

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA
REQUERIMENTO N° DE 2008.
(do Sr. EMANUEL FERNANDES)

Solicita que sejam convidados para Reunião de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Defesa do Consumidor o Senhor Walter Duran, Diretor de Tecnologia da Philips, e o representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor-Idec, para prestarem esclarecimentos às mencionadas Comissões a respeito da matéria veiculada na Folha de São Paulo sobre a falha da TV digital em 33% de São Paulo.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o plenário, sejam adotadas providências necessárias ao convite do Senhor Walter Duran, Diretor de Tecnologia da Philips, e do representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor-Idec, para Reunião de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Defesa do Consumidor, com o objetivo de prestarem esclarecimentos às mencionadas Comissões a respeito da matéria veiculada na Folha de São Paulo, do dia 6 de abril de 2008, intitulada “Sinal digital da TV aberta falha em 33% de São Paulo”.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com a matéria do jornal “Folha de São Paulo”, de 06.04.08, “Sinal digital da TV aberta falha em 33% de São Paulo”.

A matéria revela que após quatro meses do lançamento da TV digital, o sistema ainda é precário. Segundo a reportagem *“um estudo da Philips, a ser lançado nesta semana, mostra que o sinal digital das TVs abertas falha em 33% dos 103 pontos medidos pela empresa. A cobertura só é satisfatória em 2 milhões dos 5,5 milhões dos domicílios da região metropolitana.*

O levantamento revela que a cobertura digital das principais redes já é semelhante à analógica (veja mapa à pág. B18). Isso quer dizer que, se a TV analógica "pega" mal onde você mora, são grandes as chances de a TV digital também falhar. Diferentemente da TV analógica, a digital não tem fantasmas e chuviscos. A imagem é nítida. Mas, se o sinal é fraco, ou a imagem "congela" na tela do televisor ou não "pega" nada.

Um dos argumentos centrais para a adoção pelo Brasil do sistema de TV digital japonês era o de que se tratava de tecnologia robusta, a melhor para uma cidade como

São Paulo, repleta de barreiras (edifícios) ao sinal das TVs. Com o padrão japonês, seria possível ver TV em minitelevisores e em celulares. Dessa forma, televisores móveis e fixos não precisariam mais de antenas externas, no topo de casas e prédios, mas apenas de discretas antenas internas.

O trabalho da Philips mostra que não é bem assim. Dependendo da localização do televisor e do material usado no imóvel (paredes muito grossas, por exemplo), pode haver necessidade de antena externa a poucos quilômetros das torres das TVs. Em condomínios sem antenas externas, o telespectador, para ter bom sinal, continua "dependente" da TV paga.

Neste contexto, é que propomos requerimento convocando o Diretor de Tecnologia da Philips, e o representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor-Idec, para dirimir dúvidas sobre as declarações dadas na reportagem sobre a TV digital.

Sala da Comissão, em de de 2008.

Deputado **EMANUEL FERNANDES**